

A IMPRENSA DE CUYABA.

PERIÓDICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscree-se no Escriptorio da Directoria a rua Augusta numero 50.

PHASES DA LUA.

- ☾ Ming. a 3, as 11 h 1' 20" da tarde.
- ☽ Nova a 11, as 0 h. 34' 38" da manhã.
- ☾ Cresce. a 19, as 1 h. 7' 32" da manhã.
- ☽ Cheia a 26, as 3 h, 14' 2" da tarde.

ASSIGNATURA ANUAL.

Para a Provincia	12 \$ 000
Para fora	15 \$ 000
Aculsos	\$ 400

Justiça e louvor ao merito; censura e opposição aos abusos.

A IMPRENSA DE CUYABA

6 de Dezembro.

PALAVRAS AO VENTO.

Consignar aqui as considerações moraes e politicas a que lam legar os documentos que em seguida transcreveremos, aprecia-los em sua origem, moralisa-los em suas consequencias, seria o nosso dever como jornalistas se as condições de nossa pequena folha garantissem a repercussão a nossas queixas, protestos e reclamos.

Sem essa garantia a que não pôde aspirar por ora a imprensa desta remotissima e desfavorecida provincia, entrar em considerações de alta ordem, que demandam estudo prévio, seria meditação, importaria pregar no deserto, seria lançar palavras ao vento.

Resignamo-nos por tanto a nossa sorte e deixamos passar em silencio um facto gravissimo que nos faz callar no espirito o desanimo e que gera a desesperança.

Pelo que respeita ao autor, estamos seguros que não ha nem um satento que não veja o mal ostentado em infante revestido com as formas

Quartel do Commando das Armas de Matto Grosso em Cuyabá 2 de Janeiro de 1861

Illm. Sr.

Remetto a V. S. para sua intelligencia e pontual execução, a inclusa copia autentica da Ordem do Dia d' esta data sob n. 105, publicando o decreto de 15 de Setembro do anno proximo passado pelo qual houve por bem Sua Magestade o Imperador Transferir a V. S. para o terceiro Regimento de Cavallaria.

Deos Guarde a V. S. Antonio Pedro d' Alencastro;

Sr. Tenente Coronel Antonio Peixoto d' Azevedo. Quartel do Commando das Armas de Matto Grosso em Cuyabá, 2 de Janeiro de 1861.

Ordem do dia n. 105—

O Coronel Commandante das Armas manda publicar para conhecimento da guarnição, e para que tenha a devida execução o Decreto de quinze de Setembro do anno proximo passado pelo qual houve por bem Sua Magestade o Imperador Transferir para o 3.º Regimento de Cavallaria o Sr. Tenente Coronel Antonio Peixoto de Azevedo, Commandante do Corpo da mesma arma desta Provincia.

Decreto.

Hei por bem Transferir para o 3.º Regimento de Cavallaria Leitura o Tenente Coronel Commandante do Corpo da mesma arma da Provincia do Matto Grosso Antonio Peixoto de Azevedo. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido, e execute os despachos necessarios Palacio do Rio de Janeiro em quinze de Setembro de mil oitocentos e sessenta, trigessim

Um servidor todo paramentado apesar da hora noturna trocou algumas palavras com o cocheiro no momento em que um mancobo subia rapidamente a escada de pedra que dava entrada para o edificio.

Depois de atravessar uma sala de espera e um gabinete passou a uma antecâmara em que dormia um velho creado, tendo junto a si um pequeno lampeão de cuja luz a cabeça de falar.

Ao rumor que fez o mancobo o velho acordou sobresaltado buscando avivar a amortecida luz que tinha a seu lado e que o amo lhe tomou do centro das maons tremulas.

—Ainda apê!—exclamou o moço,—eu to tinha prohibido. Não quero que me esperes de semelhante modo; isso me contraria e acabará por fazer-me a recolher-me mais cedo. Tu ja não toas idade para semelhantes noitadas, e demais eu não o quero, repito-o ainda uma vez.

—E' o meu dever, senhor marquez.
—Teo dever é obedecer-me
—Quando a senhora marquiza voltar reprehender-me-ha se eu não lhe der contas...

nono da Independencia e do Imperio. Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador—Sebastião do Rego Barros—Conforme—Libanio Augusto da Cunha Mattos.

LIÇÃO PROFICUA.

Por nos dizer positivamente respeito a solução dada pela presidencia a uma duvida que lhe foi apresentada pela thesouraria sobre accumulção de vencimentos, não quizemos prevalecer-nos das vantagens de nossa posição para ventilarmos o assumpto.

Parecendo-nos mais digno de nós guardar silencio sobre elle, resolvemos apelar para o governo geral em harmonia com o despacho do Sr. Alencastro.

Sem mudarmos de resolução queremos com tudo dar a S. Ex. uma prova frisante de sua malevolencia ou de sua ignorancia.

A portaria que se segue, datada de Junho do anno findo, condemna de antemão o insciente ou apaixonado procedimento da presidencia.

Oxalá que lhe aproveite a lição.

5.ª Secção.—Ministerio dos negocios da Justiça.—Rio de Janeiro 21 de Junho de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de 15 de Seto-

—Que contas deves tu dar á minha mãe? Eu ja não sou uma creança, sou um homem livre e não tolerarei junto a mim nenhum espião por mais de dicado que seja. Va-te, e que isto não torne a acontecer.

O velho ergueo os olhos ao céu. Depois disse á medo com voz debil:

—Não terei de despedir o senhor marquez?
—Não, cabemos necessidade de trabalhar, dormirei pouco esta noite.

Dizendo estas palavras fez um sinal amigavel do adeos ao seu velho servidor e entrou no quarto cuja porta fechou.

A noite estava luminissima e a neve caia em abundancia. Os raios da lua mudavam o aposento a trevez das vidraças e faziam empalidecer a luz da alampada.

O mancobo desancou e lampeão sobre sua escrôtoaria, tirou as luvras e a casaca, reanimou o fogo da estufa; encostou-se ao marmore e passando a mão pela fronte pernaesceco de pó com o olhar arraste ao acaso o pensamento occupado com um sonho de amor talvez.

O marquez Pereira da Cruz tinha apenas vinte e um annos.

FOLHETA

UMA CABEÇA DE ANJO.

Em uma bella e fria noite do mez de dezembro de 1831, uma pequena luz brilhava á uma janella de um grande palacio situado na rua de Lille em Paris.

Rodando de vastos jardins parecia elle deserto; tal era o silencio que o cercava.

A revolução de Julho tinha expellido quasi todos os habitantes do bairro São Germain; não sequer se ouvia o rodar estrepitoso dos carros:—desd' os dias de 93 nunca se viria uma emigração semelhante!

No momento em que o relógio da torre dava duas horas, sentio-se o rodar de uma carruagem que veio parar justamente á porta do palacio. Um creado desceu immediatamente, a porta abriu-se o carro entrou no pateo, os amplos batente fecharam-se de novo e tudo voltou ao primitivo silencio.

trembo ultimo, do inspector da thesouraria dessa provincia, expõdo que a respectiva contadõria entrava em duvida, se ao vigario da freguezia de Nossa Senhora do Rosario, o padre José Ignacio de Carvalho Freitas, que é tambem lente de theologia moral do seminario episcopal, e ao vigario geral, o padre Vicente Zeferino Dias Lopes, que serve no dito seminario o lugar de lente de historia sagrada e ecclesiastica, competem ao mesmo tempo os vencimentos dos referidos empregos, ou se devem agitar um delles, parecendo-lhe haver incompatibilidade no exercicio simultaneo das funções desses empregos, houve por bem, por sua immediata resolução de 24 de Março proximo findo, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho da estado, declarar, que não ha semelhante incompatibilidade, e consequentemente que se deve abmar nos mencionados padros os vencimentos, que lhes competem pelos exercicios de vigario geral e parochial, e os de lente do seminario episcopal. O que tudo communico a V. Ex. para seu conhecimento, e o fazer constar à thesouraria em resposta ao citado officio.

« Deos guarde a V. Ex. — João Lustosa da Cunha Paranaguá. — Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Sul.

RECTIFICAÇÃO.

Em apoio do desmentido que demos ás asserções da Voz sobre as eleições de Santo Antonio, chegão-nos agora informações completas de que nos iremos servindo gradual e oportunamente.

E' certo que houve tumulto e vaseria, e que se tentou invalidar a eleição aitando massas de listas na urna, que se premeditou o roubo desta, e que buscarão-se os meios para conseguir a inutilisação da acta, que consigna estes e outras abusos.

Mas tudo isso partio do *escrupuloso* candidato, o bacharel Corrêa do Couto e do grupo que o acompanhava.

Não podendo esperar a obtenção do triumpho pelos meios legaes, como missionarios que erão da desordem e da anarchia, lançarão mão de todos os meios reprovados afim de impossibilitar o triumpho dos adversarios.

Infelizmente para elles apenas conseguiram

Filho unico de uma viuva que o amava estremecidamente, acabava de entrar no gozo de uma grande fortuna augmentada pelo legado de um tio que a revolução de Julho matára.

O magnifico palacio que nos temos referido fazia parte deste legado e havia somente quize dias que o joven marquez tomára a posse d'elle.

A marqueza sua mãe achava-se ainda no campo. Pela primeira vez sentia Rogério absolutamente senhor de suas acções.

Semelhante situação era para o moço tanto uma grande alegria como um embaraço, o que facilmente se compreende. O passaro que ensinava as tenras azas e arrisca o primeiro voo sente-se ao de poder doudejar no espaço. Todavia ao medo, vacilla, lança olhares saudosos para o ninho que abandonou e em que a mãe o espera entre os galhos floridos onde guizava seus primeiros passos.

O marquez tinha seguido a Paris uma bella mulher, das visões de um castello, por quem estava freneticamente apaixonado.

rão desconsideração para si e descredito para seu partido.

Informa-nos que a mesa tomara preventivamente a resolução de contar as cédulas que ficavam na urna a fim de obstar que se reproduzissem abusos semelhantes aos que acabamos de referir.

Assogara-se-nos mais que consta da acta que se tomaram estas cautellas—por que se achavam presentes com o fim unico de perturbar a eleição, pois que tomavam parte nas discussões e queriam tel-as nas decisões da mesa, o bacharel Corrêa do Couto, o Dr. Barbosa e o tenente Paris de Barros, que da capital seguirão para aquella freguezia não sendo della visinhos nem alli qualificados.

Confronte-se isto com o que disse a Voz, e pasme o leitor do cimsug com que se adullera a verdade.

NOTICIAS.

Consenso—Finalmente consentio o Sr. Alencastro na partida do Chefe de Policia para o Livramento.

As glorias que vem tarde ja vem frias — diz o proverbio, e o Dr. Jesuino seguiu no dia 4 do corrente.

O digno funcionario vae sem duvida a tempo de prevenir disturbios e neutralizar ou impossibilitar as machinações que os anarchisadores poserao em pratica em Santo Antonio, mas tambem muito tarde para garantir a regularidade do processo eleitoral e a liberdade efectiva do voto.

Se como campria tivesse elle deixado antes de partir para o seo immediato ir assistir a eleição do Livramento no dia marcado, não se teria dado os abusos praticados pelo Juiz de Paz no primeiro dia. Aqui sobravao os elementos de ordem, ao passo que la a desordem tinha de secolado a autoridade incumbida de zelar pela

Bello, escriptuoso, bravo, entusiasta, teve a principio as razões para julgar-se amado, e contentou-se com a sua sorte em proza e em verso, o que annunciava um verdadeiro talento.

A dama de suas adorações era loureira; prometia-lhe muito, embriagava com esperanças fallases, se ingenuo adorador e inspirava-lhe exaltações que elle não podia senohorear sem grande violencia, pois o respeito o fargava a dissimular, e quando o via no ultimo grado da alienação retirava suas promessas e comprazia-se em ver correr lagrimas que ella não queria.

O amor de então não era igual ao de-hoje. Requestava-se diuturnamente uma mulher antes de esperar coisa alguma d'ella. Era ja muito a permissão de ama-la e de revelar-lhe o sentimento.

Rogério seguia por toda a parte o seo iolo. Por sua parte ella affectava tratar-lo como a creança—sem consequência,—opinão que muita gente não seguia; começava a fallar d'ella, o que tornava o marquez muito desgraçado. Nessa noite tinha ella ostentado aos des-

tranquillidade publica.

Até o momento criticou caprichosa o ostentada intolerancia, depois de passala a pressão das circumstancias ostentosa e simulara soffocante. E' claro como a luz meridiana.

Não pôde fazer outra qualificação a expellido inutil de quarenta ou sessenta praças de linha que seguem nas pegadas da actividade politica, e que provavelmente vão chegar ao Livramento apenas a tempo de ouvir os canticos festivos dos vencidos.

Em todo caso, do mal o menor, e im porta que aceitamos como um favor estas concepções tardias. A situação não mudará sem a destituição do actual Presidente.

Revenso—Nunca vimos medalha com um só face. Justo é pois que completamos o trabalho dos Srs. Corrêa do Couto & C.ª para que os leitores da Voz não fiquem sem o reverso da medalha, que já está allis cunhada, desde a 2.ª Sessão da Legislativa que acaba de findar.

Nos annos da parlamento brasileiro encontra-se um discurso relativo aos acontecimentos do trinta de Maio de 1834, no qual o Sr. Couto e seus leitores acharam a refutação previa das asserções quixotescas do insigne jornalista Cuyabano.

Quem tem telhados de vidro, não atira pedras aos visinhos, porque a provocação soe fazer com que o feiteiro se vire contra o feiteiro.

Vanglorie-se embora o Sr. Couto da preponderancia de sua familia, e da diaphana pureza de sua ascendencia do Cincinnati, porem não provoque com injurias a quem pôde retribuir-lhas mais passadas de fel, e cheias de amargura.

Alveglarios generosos, porque temos com sciencia de nossa superioridade, (permita-se nos este vituperio) quer como homens de luz, não nosso caracter individual não quer abusar de nossas vantagens por meio de abusos de magal-o muito intia-

dens; repeta-lhe sob todas as formas que ella ainda demorando joven para aventurar-se nos escolhos da sociedade, que não acreditava em seo amor, verdadeiro brinco de um dia. Assoguro-lhe que se curaria dessa cegueira e a ser para ella um bom amigo quando chegassem a idade de trinta annos.

Até então cumpria que não mais se fallasse em taes loucuras, que mais tarde viriam a proposito para rirem juntos. Ella esperava que elle seria obediente e que so tornaria a vê-la em essa condição.

—Ah!—suspirou o infeliz.— elle era muito mais amavel no campo; por que, nos vis a Paris?

Era por que no campo eram quasi inteiramente sós.

Como todas as machinações, as ardentes fortemente impressionadas, Rogério sentia a necessidade de escrever tudo isso e mais alguma coisa; aproximou-se pois de sua secretaria e tomou a penna.

Machinalmente seus olhos voltaram-se para o jardim e suspende-o de chofre. O que vira deveria surpreender um poeta.

mamente, e iríamos acaso ferir pessoas que nos não são hostis, e aquem não queremos hostilisar.

ELEIÇÃO DA FREGUEZA DA SÉ.—Oblivirão votos para eleitores da Freguezia da Sé os Senhores:

João Baptista de Oliveira	p. s.	421
Albano de Sousa Osorio	p. s.	421
Francisco de Assiz Pereira		421
Rdº Francisco José de Couto	p. s.	420
Rdº Manoel Pereira Mendes	p. s.	420
Rdº Joaquim Antonio da Sª Rondon		420
José Pinto Gomes	p. s.	419
Dr. João Adolpho Josetti	p. s.	419
João de Sousa Osorio	p. s.	419
Virissimo Xavier Castello	p. s.	419
Antonio Romualdo da Silva Pereira		419
Thomaz de Miranda Roiz	p. s.	418
Flaviano Gomes de Barros	p. s.	418
Manoel Luiz Pereira		418
Miguel Paes de Barros	p. s.	417
L. Ariano Xavier da Silva		417
João d' Albuquerque e Silva		416
Alexandre José Leite		416
Jacinto da Silva Nogueira		415
Antonio de Pinho e Azevedo		414
José Caetano Metello		408
Bento Franco de Camarg		402
Antonio Rôiz de Araujo Junior		402
Henrique José Vieira	p. s.	97
Antonio Antunes Galvão	p. s.	97
Rdº José Jacinto da Costa e Silva		97
Antonio Luiz Brandão	p. s.	95
Antonio Rôiz de Araujo Senior		95
Manoel Joaquim Corrêa		95
Thomaz Pereira Jorge	p. s.	94
José Eugenio Moreira Serra	p. s.	94
Raymundo d' Assiz Monteiro		94
Antonio de Cerqueira Caldas		94
Joaquim Gaudie Ley	p. s.	93
Dr. José da Costa Leite Falcão		93
Gabriel Papiçciano Monteiro		93
Luiz da Silva Prado		93
Joaquim da Silva Tavares		93
Rdº Casimiro Ponce Marti		91
José Vieira de Barros		90
Rdº Ernesto Camillo Barr		88

Andre Gaudie Ley	82
Constantino Vieira de Barros	p. s. 81
Celestino Corrêa da Costa.	81

A PEDIDO

O HUMORISTA CAUSTICO.

Erratico, aborrido, triste mesmo, vagava solitario por essas desertas ruas de Cuyabá, procurando evitar a vista dos homens, que mais me irgoavam; pensava no curto espaço que vai do berge ao tumulo, do curto pepassar da vida pela superficie da terra, e conheci que os nossos homens massas de carne, materia só, ervidados e prestes a cair em uma ver tadoira epitañia, não sabem, ou não querem comprehendere que é infeliz todo aquelle que não deixa após de si, na escribôsa vereda da vida, um mesquinho monumento ao menos, que atteste a existência haver sido elle um operario dos melhoramentos da humanida-de, vi que esses homens, egoistas, abasivão da preponderancia que tinham sobre o povo, para sacrificá-lo a seus estultos desejos, e que o povo, incauto, ignorante, ia acompanhando essa massa de destruidores, sem consciencia de que concorria para a sua propria ruina.

Infeliz provincial..... cahirão teos destinos em mãos tão inhebeis, e vingativas, que impassivel te será dar um só passo no caminho do progresso....

Assim meditando, descalçado, quasi me deixo pisar por um grapo d'esses homens, que não contentes ainda com seo inglovio triumpho por aqui, querem talvez á casti do sangue de seus coterraneos, fazer calhar no correção dos homens do campo, um resto de brio e patriotismo que acesado peios devastadores da cidade, foi abrigar-se nos campos do Livramento.

Basta porem de considerações tristes, basta de perder tempo e palavras, por que o nosso pensamento, como a folha do

Não se via alli nem um porteiro, nem um criado, nada que revelasse vida;—parecia um tumulo.

O amor desdenhado do pobre Rogerio predispuha-o á melancolia, só previa desgraças, não acreditava se não em pesares para si e para os outros.

Becheffe um accidente estranho veio distrai-lo de suas preoccupações.

O muro sobre que tinha os olhos fitos e que dava para o jardim da casa abandonada, tinha uma porta artisticamente trabalhada de modo que passava desapercibida do observador.

Esta porta abria-se docemente e deo passagem a um homem que a transportou como uma sombra. Seguiu depois até o patamaal de uma escada,

Chegado alli habeo tres vezes levemente nas venezianas; estas abriram-se sem rumor e o homem entrou rapido.

Tudo isto passouse-tua vezoz e silenciosamente que o marquez esteve a ponto de acreditar em uma apparição.

O incidente despertou-lhe com toda a curiosi-

álamo açoitada pelo vento, tem de perder-se na immensidade dos mares, debater-se n'essas ondas de corrupção, sem encontrar, quem sabe, uma mão humanitaria que s'estenda para salvá-lo.

E era tempo de finalizar, por que já ouço o manquejar do Sr. Antonio.

« Prompto, meo amo, e aromatizado por esta catinha que uma deidade he manda... ..trago tambem.....

« Aho, Sr. Antonio, vejamos primeiro o que quer essa Senhora; quando o bello sexo nos occupa, devemos prestar-lhe toda a attenção.....

« Sr. Humorista.—Rogo-lhe o obsequio « de firrar-me das maça las do Sr. Macho « ca, não posso mais chegar a janela a, nem « ir á Missa que não encontre o tal fan- « tasma colado a uma parede. Espero « merecer-lhe de. &c..... » Oá, Sr. Antonio, sem demora, vá incontinentemente ao tal Sr. Machoca arrumá-lhe um estানা da boa, e diga-lhe que se cure da sua erotomania, sóh pena de ser encamizado em lona..... E esta, o tal amorido não tem esculha em casa, ou é cego?.... Olhe, Sr. Antonio, aproveite a occasia, entre defronte diga ao dono da casa, Capitão ou Tenente Coronel, que seja mais comedido, que não insulte ninguém, por pensar differentemente d'elle, por que se todos o igualmente, o mundo seria um chaos!.....

« Bô isso é verdade, meo amo. Aqui está a Voz da Verdade, que traz um artigo só, com um filhotezinho de pêta no fim... ..

« Um artigo só?... Então se os redactores da Voz fossem estalajadeiros, davão apenas um prato aos seus freguezes.... e quem sabe que quantidade de prato!.....

« Por hoje meo amo, é uma salada indigesta; é um repisar repugnante em assumpto por demais discutido; rasga o Sr. Dr. Couto um vó, que elle por dignidade e interesse proprio devere ser o primeiro a conservar illeso.

Faga ponto Sr. Antonio.... estou-lhe

sidade e elle prometeo-se esclarecer suas duvidas.

Para observar mais tranquilla e seguramente apaguei á luz de seo aposento.

—Sem duvida,—pensou elle,—assisto á um aprazamento amatorio.

E suspirou oprimido pelo temor de não alcançar nunca um favor semelhante de sua beua humana.

Alguns minutos depois a porta secreta abrio-se de novo e dous homens desfilaram-se por ella como o primeiro seguindo o mesmo caminho, dando o mesmo signal, com as mesmas cautellas, desapparecendo de mesmo modo.

Assim, uns apos outros, entraram quinze em tudo semelhantes na apparencia.

O marquez tinha-os contado cuidadosamente. Já não lhe era permitido pensar em uma entrevista amorosa: aquelles homens eram ladrões ou conspiradores.

Esta ultima suposição pareceo-lhe a mais razoavel. Conspirava-se por toda a parte nesses tempos.

Continuar-se-ha

A natureza estava esplendida: as arvores cobertas de gotas de orvalho irradiavam o clarão da tua como se tivessem sido burrifadas com prata.

O vasto jardim era rodeado por outros semelhantes separados por muros assuz baixos.

Em frente da janella erguia-se um bonito palacio que se conservava sempre fechado, e que parecia ter a entrada pela rua da Universidade.

Os parques continuavam.

Agora que as arvores estavam pobres de folhas devassava-se toda a visinhança.

Per vezes li gerio observava esse palacio sempre fechado e esse jardim deserto, e seo aspecto silencioso e sombrio inspirava-lhe uma tristeza involuntaria.

Naquelle momento pareciam-lhe muito mais tristes.

Todavia ficou empé junto da janella e sua imaginação puz-a de romances extravagantes o que via e tinha tão perto.

Quem habitaria ali? A quem pertenceria aquella propriedade? Onde estariam seus donos? E-los-ta dispersado a tormenta revolucionaria?

estranhando, leva-me até a crer que vai fazer algum discurso estudado...

« Está enganado Sr. estudado, apesar de ruim, é o artigo que meo amo vai lêr; esse parto d'um homem pouco idoneo para tocar n'essa materia, fóra d'aqui é uma sentença de morte contra nós, porque é inadmissivel que nos creão tão ignaros, tão miseraveis, que andemos apregoando nossos defeitos pelas esquinas, sem consciencia do que fazemos.

Muito bem... muito bem, Sr. Antonio, venha a Voz, quero lêr esse artigo, que lhe fez tanta cocega... vá ligeiro metta a catana no Machoca, e no visinho, volte para receber as ordens, escute, Sr. Antonio, ja que vai por esse lado vá cumprimentar o Capitão Quinquim, e pergunte-lhe como chegou Sinhô Baptista no Livramento.

Agora leitores... á Voz...vejamos se o Sr. Antonio tem razão de estar tão asso-

« Um diploma deve sempre ressentir-se da indignidade de sua origem, desde que fór alcançado com baixessas, com sacrificio da propria consciencia, com injurias e calumnias, nas quaes felizmente podemos dar com a ponta do pé, e só as tomaremos nas mãos, quando fór preciso fazel-as recuar até as faces do calumniador. »

Será o Sr. Couto o autor d'este periodo?... O Humorista pedejeiçença para duvidar.

O homem que assim escreve, não procede com a procacidade que procedeo no rio abaixo, o Sr. Dr. Couto havia de tér receio, que essas calumnias assás injuriosas lhe fossem cuspidas em face. Se foi, se é o Sr. Couto o autor de tal periodo, perdoe-nos dizer-lhe como o Bardo ao pescador.—Velho estolido e algoz

« Calla essa flauta.

« Nunca as nossas mãos se mancharão no sangue, no sangue de nosso semelhanante, nunca as nossas vestes se orvarão com as melancolicas lagrimas de infeliz viuva, nunca a nossa bolsa se encherá de alheio ouro. »

E foi o Sr. Couto quem traçou estas linhas, foi, por sem dúvida a má redacção assim o attesta..... Que caiporismo de homem!.....

Não sabe o Sr. Couto escrever o mais pequeno artigo, que não traga á arena as luctuosas scenas do 30 de Maio; não sabe o Sr. Couto que querendo accusar o seo adversario, calca aos pés antes de chegar a elle, um punhado de amigos seus, que n'esse tempo se fizerão bandidos, para hoje serem notabilidades..... e estes homens não tinham a seo favor a idade, por que ja n'esse tempo erão maiores!... Sr. Couto, deixe aos estrangeiros o accusar-nos, mas não seja nosso delator. Lembre-se que na carnificina de 34, entráram aquelles mesmos que hoje tentão collocar-o no poder, não levante a forea após de tempo,

não queira trocar o lueto pelo dip'loma.

« Prompto meo amo, deixei o Machoca e o visinho, aborrecidoes, não gostaráo da mecha—e o Capitão Quinquim não soube o que? responder-me....

Bom... agora lhe dou razão Sr. Antonio, somos cuyabanos, e não devemos consentir que um nosso comprovinciano, se torne nosso accusador, metta-se na sua jazerina, e vá ao Dr. Couto afinque-lhe uma aguiada forte, e peça-lhe em nome dos cuyabanos, que se não soe defendel-os, e pugnar por seos direitos, que não publico ao menos as tristes mazellas, os tristes feitos de que forão auctores.

Procure saber alguma novidade sobre o Livramento e lembre-se que estamos sem materia para 5ª feira.

« Optimo, meo Patrão, se bem me diz melhor farei... a módo que o Sr. Couto não vê o rato na casaca d'elle, nem o camondongo no chapeo?... A proposito de ratos, meo amo, eu sei uma historia...

Conte-a lá Sr. Antonio, espere—mude primeiro fazer dous copos de guaraná...

« Prompto.... ó Estremecida, faz guaraná, dous copos...ouvistet...Pomptissimo, lá vai a historia.

« Era um agente de corpo, encarregado de rancho, ou não sei que... enfim o que mandava n'aquillo de que se fazem os paparichos, e queixando-se-lhe um sargento ou soldado de que os ratos acabavão o mantimento, ordenou o nosso homem que se fechassem alguns gatos na despensa, objectou-lhe o inferior que os gatos peioravão por que comião mais que os ratos, e o tal meo senhor manda ao soldado que ponha uns bornaes nas boccas dos gatos...

O que é... isso é péta, Sr. Antonio... « E' verdade meo amo, e ainda o pobre soldado pateta repetia e os ratos?..

E quem é esse talento Sr. Antonio?... « Ah! é que está o—busiis—cu não posso contar.

Ora diga, Sr. Antonio...está desesperado por desembuchar.

« Eu digo, mas quero segredo... Bem; prometto segredo... « E'.... ahi tem a Estremecida com o guaraná... logo eu lhe digo...

Maldita Estremecida que chega em tão má hora.... Sr. Antonio, vá ao largo do Ypiranga em' casa do meo amigo, e diga-lhe que sim, mas que estão verdes; e que ja vimos um caso identico nas Fabulas de Lafontaine, e depois recolha-se que por hoje—Disse—

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado, achando-se ja livre da grave enfermidade de que fóra victima por espaço quasi d'um anno, não pôde subtrahir-se ao sagrado dever de manifestar pelo orgão da imprensa os seos sinceros agradecimentos ao muito illustrada

Medico o Sr. Dr. José Augusto Barbosa d'Oliveira, á cuja sollicitude, e intelligencia deve o seo restabelecimento. Receba pois o mesmo Sr. Dr. Barbosa os votos d'um coração agradecido.

João Leopoldo da Rocha.

AVISNCIOS.

Aço de milão a 10\$000 reis a arraba, e cravos de ferrar a 8\$000 reis o milheiro; a quem comprar cunheto oa barril inteiro, na rua da Esperança casa n.º 23. Na mesma casa encontrarão por comados preços um grande e variado sortimento de artigos de ferragens, armarinho, droga, louça, vinho, tinta e fazenda secca: convi-la-se por tanto aos Srs. que precisarem de ferragens proprias de sua officina, e mais artigos do mencionado sortimento a procurarem-os na supra mencionada casa, e bem assim aos que pretendem revendel-os em menor escala.

CIRURGIÃO DENTISTA EM CUYABÁ

O abaixo assignado, faz sciente ás pessoas que se quizerem utilisar dos seos prestimos, que compareção em sua casa na rua do S.º dos Passos N.º 6 por que só até o fim do corrente mez perde, deo rar-se nesta cidade, e bem assim que até esse tempo fará todos os dias uteis opeações gratuitas aos pobres

Alexis Morel.

Na rua Formosa, casa numero 6, aceita-se encomendas de doces e maçãs, e igualmente vende-se doces de diferentes qualidaes a preços comodos.

O Arsenal de Guerra tem de comprar grande numero de meios de sóla e vaquetas para fornecimento dos seos armazens; e para provêr este mister aceita desde ja propostas das pessoas que, habitadas com qual quer porção das indicadas materias, quizerem vende-las.

Almoxarifado do Arsenal de Guerra em Cuyabá, 2 de Janeiro de 1861.

O Almoxarife,

Verissimo Rodrigues de Carvalho.

FOLINHAS ECCLESIASTICAS

Rua Augusta N.º 50.

Preço, reis 2 \$ 400.

Variado sortimento de fazendas na travessa de Palacio